



Meta de exportações deve chegar a US\$ 200 bi

Nova projeção é US\$ 10 bi superior à anterior e será divulgada em até 15 dias, diz ministro do Desenvolvimento

ANAINA LAGE
ASUCURSALDORIO

O ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge, afirmou ontem que em até 15 dias revisará para cima a meta de exportações deste ano. O ministro vitou divulgar o número exato, mas disse que a nova projeção ficará muito próxima ou até ultrapassará os US\$ 200 bilhões. A estimativa anterior era de US\$ 190 bilhões.

Segundo o ministro, com a revisão, a meta de exportações estará próxima da prevista para 2010 na política de desenvolvimento produtivo. Em entrevista após participar da edição especial do Fórum Nacional, organizado pelo economista João Paulo dos Reis Velloso, o ministro afirmou que o país precisa adquirir uma “cultura exportadora”.

“Se nós tivéssemos um país

voltado para a exportação, com muito menos burocracia e com infra-estrutura boa, estaríamos crescendo muito acima de 20%, que é o que está acontecendo hoje”, disse Jorge.

O governo tem como meta chegar a 1,25% das exportações mundiais até 2010. O ministro estima que neste ano elas ficarão em 1,21%.

Durante a palestra, Jorge reconheceu que o país voltou a apresentar déficit em transações correntes neste ano, mas destacou que a magnitude do problema é muito menor do que a verificada na segunda metade da década de 1990. Em valores atualizados, o déficit chegou a 0,61% do PIB (Produto Interno Bruto) em julho. De acordo com o ministro, em 1995, as exportações representavam 6% do PIB. Hoje, estão perto de 12%.

Estudo apresentado por

membros da Funcex (Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior) conclui que tudo indica que os últimos anos foram uma fase extraordinária em termos de desempenho das contas externas, mas que esse cenário não se sustentará.

Piora do cenário

Além de não terem ocorrido mudanças estruturais na pauta de exportações, ainda com forte participação de commodities, a Funcex afirma que há uma tendência clara de aumento da participação dos produtos básicos. Nos cálculos da fundação, a balança de serviços caminha para um déficit de 4% do PIB este ano.

Os problemas decorrentes desse cenário poderiam aparecer em um horizonte de três anos. A Funcex recomenda a criação de um ambiente favorável para o crescimento das ex-

portações em preço e em quantidade, com aumento da poupança pública, administração da política cambial que torne as exportações rentáveis, ações voltadas para eliminar entraves e implementação de políticas comercial, industrial e tecnológica integradas.

O presidente da AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil), Benedicto Moreira, afirmou que o país precisa adotar uma política de produção que enfrente as dificuldades de logística e de burocracia existentes. Ele defendeu também a privatização dos portos.

“Hoje as pessoas acham que o governo tem de manejar o câmbio, mas não falam do barbarismo dos portos brasileiros. O câmbio tem de ser protegido por uma política tributária e de financiamento. (...) A abertura que o Brasil está fazendo é definitiva”, disse.